**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CONBIO) - BIE 317**

GRUPO: *Alice Celkevicius, Aline Macedo, Beatriz Murer, Henrique Bianchi e Jessica Maria*

PROPOSTA DE PROJETO: Avaliar a efetividade da criação de parques lineares para a melhora na qualidade de corpos d’água e entorno.

*Pergunta Central: Qual é a visão dos gestores e moradores do bairro sobre a efetividade da criação de parques lineares para a conservação e manejo de corpos d'água?*

INTRODUÇÃO:

Parques lineares de São Paulo

**“**Recuperar fundos de vales dos rios e córregos da cidade por meio da implantação de áreas de lazer, saneamento e limpeza dos rios. Este é o objetivo dos chamados Parques Lineares. Sua implantação propicia a conservação das Áreas de Proteção Permanente (APPs) que margeiam os cursos d’água e minimizará os efeitos negativos das enchentes. Esses parques, além de representarem expansão da área verde na cidade, contribuirão para melhorar a permeabilidade do solo e para a proteção dos cursos d’água ainda não canalizados. Os parques irão também reduzir áreas de risco, na medida em que evitarão a construção de habitações irregulares nas áreas de várzea dos córregos, e ampliarão a qualidade de vida das populações que vivem na região ao disponibilizar equipamentos de lazer. Sua implantação foi concebida para resgatar o papel dos fundos de vale como parte do sistema de drenagem natural e acrescentando-lhes função social. É uma ação concreta de adaptação para enfrentar efeitos da mudança climática. Pela primeira vez a cidade conta com recurso específico para iniciar a implantação destes parques, através do Fundo de Desenvolvimento Urbano (FUNDURB) desde 2006. Já foram implantados vários parques lineares e muitos outros estão em diferentes etapas de implantação.” (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\_ambiente/programas\_e\_projetos/index.php?p=7939)

METODOLOGIA:

*:. Efetividade será avaliada pela percepção da população. Serão realizadas entrevistas com a população de parques lineares.*

1- Delineamento de 2 a 4 Parques Lineares para servirem de instrumento para a resposta

da pergunta central.

 São eles: *Escolha baseada na realidade socio-econômica da região em que se encontram - comparar realidades*

* Parque Linear das Corujas (falar com Paulo Pelegrino da FAU)
* Parque Linear Tiquatira
* Parque Linear Monguaguá
* Parque Linear Pinheirinho d’Água

 ***OBS: número de parques ainda em discussão [mais parques com menos entrevistados em cada X menos parque com mais entrevistados] - disponibilidade de entrevistados + aliar às possibilidades/disponibilidade dos integrantes***

2- Diagnóstico dos Parque Lineares

- Levantamento de Dados Secundários sobre os Parques

* + informações históricas - cenário anterior à criação do Parque
		- fotos aéreas
		- mapas
			* Contato: com Beatriz
* Levantamento de Dados Primários
	+ informações históricas - cenário anterior à criação do Parque
	+ informações recentes - cenário atual/posterior à criação do Parque
		- Entrevista com população do entorno e/ou que frequenta o parque → **Entrevista Semi Estruturada** [modelo primário desenvolvido - abaixo]
			* começar com perguntas mais simples e fechadas (pré-categorizar o que for possível) - depois mesclar
			* n amostral: de 80 à 100 pessoas
				+ 2 parques: 40-50 pessoas/parque
				+ 3 parques: 30-33 pessoas/parque
				+ 4 parques: 20-25 pessoas/parque
			* critério de seleção do entrevistado: frequência de uso do Parque
				+ quem apresenta mais contato com o parque potencialmente trará mais informações sobre ele
		- Entrevista com gestores dos Parques
			* quem é
			* formação profissional
			* informações históricas?

**Entrevista Semi Estruturada**

– Perfil do entrevistado

* Sexo
* Feminino
* Masculino

* Idade
* Escolaridade
	+ Analfabetos
	+ Até o Ensino Fundamental I
	+ Até o Ensino Fundamental I
	+ Até o Ensino Médio
	+ Ensino Superior Incompleto
	+ Ensino Superior Completo

* Tempo de contato com o parque
* **Frequência de visita/uso do parque**

- No mínimo 1 vez por semana

- A cada 15 dias

- Uma vez por mês

- Menos de uma vez por mês

* Você entende que o espaço é um parque?

Sim () não ()

* Você acredita que o projeto do parque valoriza a área?

Sim () não ()

 Você tinha contato com a área antes da criação do parque? se sim, responda:

* Percebe alguma mudança no uso do espaço pelas pessoas?

Sim () não ()

* O que você crê que tenha mudado com a implementação do parque [mais de uma opção pode ser marcada]

() beleza ( ) menos enchente ( ) menos violência ( ) lazer para as crianças ( ) ar puro ( ) espaço para esportes ( ) outro

* você acha que a cor da água mudou?

Sim () não () Não sei ()

* você acha que o odor do entorno mudou?

Sim () não () Não sei ()

* você acha que ocorrem menos enchentes?

Sim () não () Não sei ()

* como você avalia o processo de implantação do parque?

 Bom ( ) regular ( ) ruim ( ) péssimo ( )

* o que você acredita que pode melhorar no/com/para o parque?
* Você colabora na manutenção das características do parque?

 Sim ( ) não ( )

------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Roteiro para a formulação de projetos**

Parabéns, você teve uma ideia, qualquer ideia! No entanto, para saber se a sua ideia tem chance de ser interessante e viável, você deve responder a todas as questões abaixo, na ordem proposta. Não pule questões ou itens inteiros pois cada reflexão proposta precisa ser amadurecida antes que você se faça as próximas perguntas. Então vamos lá!

1. Sobre a ideia

1.1. Antes de mais nada: identifique se alguém já pensou e investigou essa mesma questão. Alguém já respondeu essa questão ou já propôs uma ou mais soluções para este problema? Existe consenso nessa resposta? (Para isso, faça uma busca ATENTA nas diversas fontes de informação sobre o assunto, técnica e/ou científica.)

1.1.1. Sim. Ótimo, o problema está solucionado. Mas... a sua ideia não vai gerar um projeto interessante. Pense em uma nova ideia.

1.1.2. Não existem respostas ou existem respostas mas não há consenso, depende.... Vá para a questão 1.2.

1.2. Você pensou ou observou alguma questão de natureza científica?

1.2.1. Sim. Vá para o item 1.3.

1.2.2. Não. Vá para o item 1.5.

1.3. Contextualize sua ideia no universo das ideias e dos conhecimentos já compartilhados entre pesquisadores. Pense em que grande área do conhecimento ela se encaixa e mais especificamente a que teorias, modelos e hipóteses ela faz referencia ou se relaciona. Esta tarefa não é simples e requer mais pesquisa bibliográfica. Faça isso e vá para o item 1.4.

1.4. Reformule e aprofunde a sua ideia procurando identificar as perguntas mais específicas que você pretende responder. Pense se seu trabalho é de natureza exploratória ou se já é possível testar hipóteses a respeito, com experimentos ou observações . Quais hipóteses são essas? Formule e vá para o item 2.

1.5. Talvez você tenha pensado em algum problema prático que precisa ser resolvido ou alguém solicitou a você a resolução de um problema prático. Neste caso, verifique: as soluções para este problema possuem aspectos que ainda precisam ser investigados ou dependem de outras definições (ou seja, variam caso a caso)?

1.5.1. Sim. Então você pode: 1) testar hipóteses sobre as soluções já propostas ou investigar aspectos que ainda precisam ser esclarecidos ou 2) organizar e sistematizar estas definições (análise de dados já existentes), ou coletar estes dados, analisar e verificar se as soluções que já existem na literatura servem para este caso que você está trabalhando. Ou quais soluções melhor se adequam ou são viáveis no seu caso? Você pode agora repensar sua ideia inicial formulando perguntas mais específicas sobre o que você quer/pode responder. Faça isso e vá para o item 2.

1.5.2. Não existem soluções propostas para esta problema. Vá para a questão 1.6.

1.6. Por que ninguém propôs uma solução para este problema ainda?

1.6.1. Falta conhecimento básico sobre o assunto para que uma solução possa ser proposta. Neste caso, você terá que dar um passo atrás e reformular sua ideia. Levante qual(is) o(s) conhecimento(s) básico(s) que está(ão) faltando ou é(são) necessário(s) para que se possa avançar nessa solução. Você começou com um problema prático mas acabou com um problema de natureza mais acadêmica (de motivação aplicada!). Reformule sua ideia inicial e vá para a questão 1.1.

1.6.2.Talvez alguma informação tenha passado despercebida por você ou este é um problema muito específico do caso que você está trabalhando. Certifique-se de que você respondeu corretamente às questões 1.1 e 1.5. Pense se há interesse em responder a uma questão tão específica. Aprofunde a sua ideia e veja quais as informações que você precisa para propor uma solução. Dê foco à sua investigação. O seu projeto pode ser interessante mas provavelmente contém muitas incertezas. Fique ligado e siga para o item 2.

2. Sobre os objetivos e a importância da sua ideia

Se você passou pelas questões sobre a sua ideia (item 1) com dedicação, a essa altura você já sabe quais são os seus objetivos. Agora é necessário organizá-los e deixá-los claros. Para isso, responda as seguintes questões:

2.1. Qual é o foco central da sua pesquisa? (objetivo)

2.2. O que precisamente você vai responder? (objetivo)

2.3. O que você está propondo fazer? (objetivo)

2.4. A quem os resultados da sua investigação beneficia? (justificativa)

2.5. Por que este problema precisa ser resolvido? (justificativa)

Responda a estas questões identificando os motivos pelos quais esse problema precisa ser resolvido, seja ele de natureza científica ou prática, e descreva em que contexto isto se dá[1]. Redija o(s) objetivo(s) e a justificativa da sua pesquisa e siga para o item 3.

3. Sobre o método

Se você estruturou suas perguntas e respondeu às questões sobre objetivo e justificativa, a essa altura você já deve ter uma ideia de como irá fazer a sua investigação. Vamos, então, checar se você está no caminho certo.

Para cada pergunta ou hipótese que você formulou, pense e organize seu pensamento sobre:

3.1. Como você irá medir o que você quer saber? Você vai coletar dados?

3.2. Quais são suas variáveis operacionais? Você terá variáveis resposta e variáveis preditivas? Como estes dados precisam ser organizados?

3.3. Existem dados secundários que podem ser usados?

3.4. Como você irá sistematizar e analisar estes dados? Como você irá conhecer e descrever seus dados? Você usará análises estatísticas? Quais?

3.5. Verifique na literatura se alguém já fez pesquisa semelhante a sua e quais os métodos que estes pesquisadores utilizaram.

Atenção! Otimize a relação entre a coleta de dados e os avanços de conhecimento que você pode dar. Sair coletando um monte de dados e dar poucas respostas é quase sempre a pior e menos eficiente opção.

4. Sobre a viabilidade e o cronograma da sua investigação

Agora que você já sabe o que vai fazer, organize seu plano e pense se ele é viável. Siga este pequeno roteiro para isso.

4.1. Você tem segurança de que é possível obter os dados que planejou?

4.2. Quais os instrumentos e a infra-estrutura que você vai precisar? Os recursos necessários estão disponíveis?

4.3. Você precisará se deslocar para conseguir os dados que precisa? Fará viagens? Quanto tempo? Há recurso para isso?

4.4. Você consegue cumprir com as premissas das análises que você optou fazer? (Por exemplo, aleatorizar as amostras.)

4.5. Quanto tempo você levará para: coletar os dados, analisar, organizar os resultados, ter relatório e apresentação prontos?

4.6. Liste todos os contratempos que você poderá encontrar ao longo do seu trabalho. Algum deles, se ocorrer, pode ser crítico e impedir que você chegue ao fim?

Analise estes aspectos e decida se você deve: 1) ir em frente do jeito que está, 2) fazer modificações que diminuam o risco de algo dar errado ou... 3) desistir e mudar de ideia! Se você decidiu ir em frente, coloque estas etapas num cronograma (inclua mais revisão bibliográfica pois você vai precisar quando chegar no ponto de discutir seus dados) e mantenha este cronograma sempre ao alcance da vista. Boa sorte!

[1] Em uma consultoria, você precisa estar seguro de que o seu trabalho vai de fato contribuir para a solução do problema, ao invés de gerar novos problemas, ou propor algo que fuja do propósito inicial de quem o requisitou.